



Quando estudantes ganham voz: o jogo da aprendizagem nas ondas da rádio universitária^{1 2}

Enio José PAZINI FIGUEIREDO³

Alfredo José LOPES COSTA⁴

Ricardo PAVAN⁵

Resumo

O projeto de extensão “Doutores da Bola”, vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG), completa 25 anos de existência em 2025, consolidando-se como uma das ações extensionistas mais duradouras e significativas da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). O presente relato analisa a trajetória do projeto, seus resultados e o processo pedagógico que transforma a prática radiofônica em instrumento de qualificação que integra a formação teórica e prática em jornalismo esportivo, em um ambiente que une o exercício profissional, a reflexão crítica e o compromisso social. A experiência demonstra como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão potencializa o protagonismo discente e reforça o compromisso da universidade com a democratização da Comunicação.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo; extensão universitária; rádio universitária; cidadania; comunicação pública.

¹ Relatório de experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no III Encontro de Ensino de Jornalismo das Regiões Norte e Centro-Oeste (Erejour Norte e Centro-Oeste).

² Projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG).

³ Estudante de Jornalismo da FIC/UFG. E-mail: epazini@discente.ufg.br..

⁴ Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO/UFMT), orientador do trabalho, professor adjunto do curso de Jornalismo da FIC/UFG, vice-coordenador do Projeto de Extensão “Doutores da Bola” e membro dos grupos de pesquisa em Comunicação e Cidade - Interfaces Interdisciplinares (Citicom/UFMT), Nodus: Mediação, Informação, Jornalismo (FIC/UFG) e em Ciberjornalismo (Ciberjor/UFMS). E-mail: alfredo.costa@ufg.br.

⁵ Doutor em Ciências da Comunicação (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), coorientador do trabalho, coordenador do Projeto de Extensão “Doutores da Bola”, docente do PPGCOM/UFG, na linha de pesquisa Mídia e Cultura e professor associado do curso de Jornalismo na mesma Instituição de Ensino Superior. E-mail: rpavan@ufg.br.



1. Introdução

Criado no ano 2000, o projeto intitulado “Produção em Jornalismo Esportivo: criação/apresentação de programas, elaboração de peças multimídia e transmissões ao vivo de eventos esportivos (Doutores da Bola)” nasceu da necessidade de integrar a formação teórica e prática em jornalismo esportivo, em um ambiente que unisse o exercício profissional, a reflexão crítica e o compromisso social. Ao longo de 25 anos, o projeto tornou-se um espaço simbólico de experimentação e aprendizagem colaborativa, reunindo gerações de estudantes que encontraram na Rádio Universitária AM — atualmente Rádio UFG FM — um verdadeiro laboratório de comunicação pública.

A transição da emissora para o FM e o ambiente digital inaugurou novas possibilidades de experimentação. O projeto adaptou-se à convergência midiática (Jenkins, 2009), incorporando transmissões em *streaming*, postagens em redes sociais e a produção de boletins multimídia. Assim, o rádio universitário reafirma sua relevância como meio formativo, comunitário e interativo, aproximando a linguagem esportiva de novas audiências.

Em 2025, o *Doutores da Bola* celebra seu jubileu reafirmando uma pedagogia do “aprender fazendo” e “fazer pensando” (Spenthof, 2010), que transforma o estúdio em sala de aula e o microfone em instrumento de cidadania.

2. Fundamentação Teórica

A formação em jornalismo esportivo exige a integração entre prática, reflexão crítica e consciência ética. Conforme Coelho (2003), o jornalista esportivo não apenas narra o jogo, mas também interpreta o esporte como fenômeno social e cultural. Ferrareto (2014) destaca o papel do rádio como espaço de produção simbólica e exercício da



oralidade, onde a escuta e a fala se tornam instrumentos de aproximação entre universidade e sociedade.

Nesse contexto, o “Doutores da Bola” se ancora em dois pilares teóricos: a pedagogia da autonomia (Freire, 1996), que compreende o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem; a extensão universitária crítica (Forproex, 2012), que propõe o diálogo entre saberes e a transformação social por meio da comunicação pública.

Autores como Unzelte e Prado (2009) e Villas Boas (2005) ampliam essa compreensão ao tratar o jornalismo esportivo como território de disputas simbólicas e de formação cultural. O projeto, portanto, não se limita a ensinar técnicas jornalísticas, mas propõe um exercício de cidadania mediada pelo esporte — entendido como linguagem universal e espaço de pertencimento coletivo.

3. Metodologia

O método pedagógico do “Doutores da Bola” baseia-se na produção laboratorial de conteúdos jornalísticos, em especial programas radiofônicos e transmissões esportivas ao vivo. Os estudantes, sob orientação docente, realizam pautas, entrevistas, redação de roteiros, locução e edição de materiais sonoros, entre outros. O acompanhamento é semanal, com reuniões formativas e avaliações coletivas. As produções são veiculadas no *streaming* 2 da Rádio UFG 88,5 FM e em mídia digitais, como o canal no YouTube e o perfil no Instagram do projeto.

Ou seja, o projeto adota pedagogia laboratorial, participativa e interdisciplinar. Os estudantes realizam todas as etapas da produção radiojornalística — desde a pauta e apuração até a edição e apresentação dos programas. O acompanhamento é semanal, com encontros presenciais e reuniões virtuais para planejamento de coberturas e análise crítica das transmissões.



Entre as atividades realizadas estão: transmissões esportivas radiofônicas ao vivo de jogos de futebol e vôlei, nas modalidades masculina e feminina; produção de programetes semanais na Rádio UFG 88,5 FM; oficinas de locução e sonoplastia, com apoio técnico da emissora; criação de conteúdo digital (cartilhas, manuais, vídeos e postagens em redes sociais); e debates e rodas de escuta crítica, conectando temas esportivos a questões sociais como gênero, diversidade e inclusão. Também está incluída a reflexão teórica sobre a prática extensionista, que envolve a produção de relatos de experiência e comunicações científicas em eventos acadêmicos e até mesmo a elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

A pedagogia do projeto se sustenta na pedagogia freireana do diálogo e na ideia de aprendizagem situada (Lave e Wenger, 1991), segundo a qual o conhecimento emerge da prática coletiva. O “Doutores da Bola” transforma o ambiente radiofônico em “campo de jogo”, onde a cooperação, a responsabilidade e o improviso se tornam dimensões formativas.

4. Resultados e Discussão

Durante o período de 2024 a 2025, o projeto produziu mais de 120 programas e postagens, alcançando um público estimado em 20 mil pessoas nas transmissões e redes sociais. Além dos números, o principal resultado é de natureza qualitativa: o desenvolvimento da autonomia discente e a consolidação de uma cultura de experimentação e pertencimento.

Os estudantes relataram ganhos em dicção, improviso, autonomia, segurança, apuração e senso de equipe, competências essenciais ao jornalismo contemporâneo. Muitos participantes tornaram-se profissionais de rádio, TV e assessoria esportiva, demonstrando a eficácia da metodologia.



Do ponto de vista institucional, o projeto fortaleceu a integração entre a Rádio UFG e o curso de Jornalismo, atuando como ponte entre a comunidade acadêmica e o público externo. Essa articulação reflete o ideal da extensão universitária como via de mão dupla: “a universidade que fala e escuta” (Freire, 1996).

O parecer da Pró-Reitoria de Extensão da UFG, ao aprovar o relatório final do projeto, - e prorrogou a iniciativa por mais um ano - destaca seu papel como espaço de “formação cidadã e democratização da comunicação”, valorizando sua longevidade e impacto social.

5. Considerações Finais

O “Doutores da Bola” é, há 25 anos, uma escola viva dentro da universidade. Ao transformar o rádio em campo de aprendizagem, o projeto reafirma o poder da comunicação pública de formar sujeitos críticos e comprometidos com o bem comum.

O título deste relato — “Quando estudantes ganham voz (...)” — sintetiza o sentido maior da extensão: o de escutar e fazer falar. Dar voz é mais que ensinar técnicas de locução; é reconhecer a potência criadora dos estudantes, suas leituras de mundo e seus modos de narrar o esporte e a vida.

A prorrogação do projeto até 2026 reforça o compromisso da Universidade com uma extensão transformadora, que integra ensino e cidadania. O “Doutores da Bola” segue, portanto, como campo aberto de experimentação pedagógica, escuta coletiva e construção de futuro — um jogo em que o aprendizado se joga com o som, a palavra e o afeto.

Referências

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2013.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.



FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2a. ed. São Paulo: Aleph, 2009

LAVE, J., WENGER, E. **Situated Learning**: Legitimate Peripheral Participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

SPENTHOF, Edson Luiz. Aprender fazendo e fazer pensando. In: MAIA, Juarez Ferraz (org.). **Jornalismo UFG**. Goiânia: Funape/UFG, 2010.

UNZELTE, Celso; PRADO, Magaly (org.). **Jornalismo Esportivo** – Relatos de uma paixão. São Paulo: Saraiva, 2009.

VILAS BOAS, Sérgio (org.). **Formação & Informação Esportiva**. São Paulo: Summus, 2005.